
O Whatsapp Na Redação: O Uso Do Aplicativo Na Rotina De Trabalho Dos Jornalistas De Imperatriz – MA ¹

Lorena LACERDA ²

Thaísa Cristina BUENO ³

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

Esse trabalho pretende apresentar uma parcial sobre como os jornalistas de Imperatriz, a segunda maior cidade do Maranhão, que atuam em redação, fazem o uso WhatsApp na sua rotina de trabalho e, de que maneira o uso do aplicativo interfere ou não na prática desses profissionais. Para tanto faz uso de da metodologia quantitativa, desenvolvida primeiramente, pelo levantamento das redações e profissionais atuantes na cidade nos seguimentos de impresso, online e televisivo; secundamente, com a aplicação de um questionário online para as redações de 7 veículos que produzem noticiários na cidade para identificar se o aplicativo efetivamente fazia parte da rotina. Apesar do caráter introdutorio já é possível perceber como o WhatsApp está presente na rotina dos jornalista imperatrizense e, como tem transformado algumas etapas de produção do jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: WhatsApp; Jornalismo; Redações; Rotina; Imperatriz - MA

INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação costumeiramente passam por transformações, seja no âmbito social ou tecnológico, que modificaram as rotinas de produção e divulgação do jornalismo. Essas transformações influenciaram na pressão das horas de fechamento e a fundamentação do imediatismo (TRAQUINA, 2005), fato fomentado ainda mais pela transposição do jornalismo para a Web. “Os jornais começaram a investir em informática e em softwares de edição que lhes permitiam trabalhar de uma forma mais rápida e permitindo um fecho de edição mais tardio” (CANAVILHA, 2006, p. 4). Entretanto, na era do jornalismo online o “fetiche da velocidade” é fundamento não apenas no interesse de divulgar a informação de maneira imediata, mas de funcionar de acordo com o ritmo do mercado financeiro (MORETZSOHN, 2002). Essa inserção do jornalismo na era digital também incentivou mudanças na participação da audiência,

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Graduanda de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz, bolsista de iniciação Científica com financiamento do CNPq, integrante do Grupo de Pesquisa em Comunicação e CiberCultura (GCiber) , e-mail: lorenallacerda@gmail.com.

³Orientadora do trabalho. Prof^ª Dr^ª da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz , e-mail: maria.santo@gmail.com

com a criação de diversas maneiras de interação, estabelecendo assim, uma nova dinâmica entre jornalista e leitor (SPECHT, 2017).

Diante desse panorama, é certo apontar o WhatsApp como uma das ferramentas digitais da atualidade que mais causaram impactos nas práticas jornalísticas. Uma vez que é uma ferramenta que oferece a “combinação de conteúdo, comodidade, custo e acessibilidade do que as pessoas que já dispõem de televisões, rádios, cinema, estéreos, jornais, livros e revista” (TRAQUINA, 2005, p. 370). O aplicativo, lançado em 2009, oferece opções multimídia como, envio de mensagem de texto, áudio, imagens e vídeos, além do compartilhamento de localização, links e afins. Tendo mais de um milhão de um bilhão de downloads, em 180 países, entre eles o Brasil (WhatsApp)⁴, o aplicativo de conversa está cada vez mais inserido nas redações e tem modificado as práticas jornalísticas, desde a apuração, sugestão (SPECHT, 2017; SPECHT, DORNELLES, 2016) e a distribuição dos conteúdos (REINO et al, 2018).

De acordo com o levantamento feito por Reino e Bueno (2017) sobre dispositivos móveis utilizados no jornalismo brasileiro, o WhatsApp é um dos aplicativos mais comum nas redações para o envio de sugestão de pauta. Contudo, os autores também indicam que mídia brasileira está passando por um momento de “transposição dos ciberjornais, vindo de outros meios para a internet e, ainda nesse processo indo para os dispositivos móveis” (REINO & BUENO, 2017, p. 131). Assim, em etapa de adaptação, o jornalista brasileiro vem adotando o WhatsApp como ferramenta de trabalho e impulsionando modificações na sua rotina profissional. Mudanças que ocorrem de maneiras distintas, em especial nas cidades de interior, onde as redações são compostas por uma equipe reduzida, mas com um volume consideração de produção, em que o jornalista é responsável pela apuração, produção e a edição de todo seu material. Além disso, esse cenário em Imperatriz, cidade do interior do Maranhão, é reforçado ainda mais, visto que algumas redações e assessorias da cidade têm como critério de seleção de seus jornalistas a participação efetiva em grupos de WhatsApp locais, como aponta um levantamento prévio realizado pelo Grupo de Pesquisa em Comunicação e CiberCultura (GCiber), em 2017.

Nesse cenário, o presente trabalho teve como objetivo entender como os jornalistas que atuam nas redações de Imperatriz, a segunda maior cidade do Maranhão em número de habitante de acordo com dados do IBGE 2018 (Instituto Brasileiro de

⁴ Dado obtido por meio do site do WhatsApp.

Geografia e Estatística), utilizam WhatsApp na sua rotina de trabalho e, de que maneira o uso do aplicativo interfere ou não na prática desses profissionais. Para tanto, essa pesquisa de caráter quantitativo é dividida em duas etapas. A primeira etapa, de caráter exploratório, corresponde ao mapeamento dos veículos e os profissionais que trabalham em redações tradicionais da cidade. A segunda etapa é desenvolvida por meio da aplicação de um formulário online aos profissionais que trabalham em redações de suporte televisivo, impresso e online da cidade.

Dessa forma, o estudo analisa os profissionais de sete redações de Imperatriz, entre o suporte impresso (Correio Popular e O Progresso), televisivo (Mirante, Difusora e Nativa) e Online (Imirante e Imperatriz Online). Os resultados aqui apresentados demonstram a presença do WhatsApp nas redações da cidade, além de identificar algumas finalidades de uso. É importante salientar que esse trabalho apresenta um primeiro olhar para um estudo que pretende aprofundar e categorizar a utilização do WhatsApp nas redações de Imperatriz, Maranhão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como parte de uma sociedade passível de transformações de cunho social e estrutural, o jornalismo é reconstruído e construído por diferentes atores e eventos sociais, sejam eles individuais, institucionalizados ou abstratos, que fomentam normas e conceitos que influenciam as atividades da prática jornalística. Tais modificações podem ser identificadas no decorrer da história do jornalismo, como por exemplo, o surgimento do lead, a discriminação ao “nariz de cera” (PEREIRA, 2010), o surgimento do computador (BRIGGS, BURKE, 2006), entre outros. As transformações são inúmeras, principalmente as influenciadas por aparatos tecnológicos como a internet, que de certo modificou o jornalismo e o jornalista. Vale ressaltar que os novos aparatos tecnológicos surgiam com a promessa facilitar o trabalho do jornalista, que poderia apurar e produzir de maneira mais rápida. Visto que o jornalismo por muito tempo era restrito a uma apuração via telefone, pesquisa em dados de bibliotecas, mas agora “as possibilidades de investigação e documentação tornaram-se muito mais amplas e de rápido acesso, e o público pôde, em tese, ajudar a fazer uma imprensa a qual se identifica mais” (BUENO, 2012, P. 135).

Dessa forma, a inserção de novas tecnologias também modificou a relação entre jornalistas e público (RIBEIRO, 2010). Segundo Pereira e Adghirni (2010), às

transformações estruturais que o jornalismo vem passando na última década, podem ser apontadas em três aspectos: 1. A multiplicação de produtos, conteúdos e perfis profissionais, que se colocam ao lado de práticas historicamente consolidadas; 2. A redefinição do status de jornalista e da empresa de comunicação, causado a nova participação do público, pela as crises no modelo econômico e na credibilidade; 3. O processo de integração entre redação e prática, mediado pelas novas tecnologias, dado aos investimentos em processos de convergência nos mais diferentes setores da comunicação, que orienta cada vez mais um público mais participativo e exigente.

A partir deste cenário de convergência tecnológica a popularização dos dispositivos para celulares, que oferece a multimídia de transmitir texto, áudio vídeo e voz, através de um equipamento que cabe na palma da mão, tiveram um papel importante na reconfiguração das rotinas (RIBEIRO, 2005). “[...] a velocidade com que o celular está se popularizando cria um ambiente onde o número de produtores potenciais de conteúdo ultrapassa em muito o número de usuários de internet, a primeira das mídias interativas” (RIBEIRO, 2005, p.173). Essas mudanças projetadas pelo jornalismo mobile foram causada pelo crescimento ao acesso à informação que, conseqüentemente, necessita de “uma nova narrativa textual e visual que ainda não encontra consenso, mas que implica hipertextos e linguagem própria” (REIS, THOME, 2005, p. 98). Além disso, os autores também ponderam que essa nova relação entre jornalista e fonte, e os modos de apuração via celular trazem resultados principalmente para as empresas jornalísticas, pois cortam custos com pessoal e deslocamento, além de aumentar o peso de informativos diários. Agora, o jornalista trabalha em um ritmo mais acelerado visto que a “mobilidade dos equipamentos portáteis e individuais, como os celulares, laptops e PDAs estão influenciando diretamente para mudar a forma de produzir e consumir conteúdos, notícias” (RIBEIRO, 2005, 173).

Nesse novo cenário constituído pela internet e a ferramentas mobile, o jornalismo tem passado por diversas reformulações na sua rotina, em especial com a adoção do WhatsApp na redação como forma de diminuir custo, mas também como meio de apuração (REIS, THOME, 2017).

Lançado em 2009, o WhatsApp é um aplicativo de conversa multimídia que possui mais de um bilhão de downloads, em 180 países. Em 2014 o aplicativo foi vendido para o criador do Facebook, Mark Zuckerberg, entretanto, ainda funciona de maneira independente ao Facebook. A princípio, o WhatsApp era apenas uma

alternativa para troca de mensagens para além do SMS (Serviço de Mensagens Curtas), funcionando por meio de conexão com a internet. No entanto, atualmente, ele possibilita a troca de mensagens e compartilhamento de áudio, fotos, vídeo e chamadas.

Diante dessa popularidade e diversidade de funções, o aplicativo se tornou uma ferramenta frequente para uso profissional. Como aponta a pesquisa realizada EM 2015, pela Embratel em parceria com a Teleco, de acordo com o levantamento 55% das empresas consultadas usam o aplicativo como canais de comunicação comercial. Vale ressaltar que o WhatsApp não foi desenvolvido como ferramenta empresarial, entretanto, é perceptível que tem sido usado para essa finalidade, tanto que atualmente existe o WhatsAppBunisess, uma extensão do aplicativo voltada para perfis comerciais.

Essa popularidade do WhatsApp se deve, em parte, à expansão dos aparelhos de celulares e da internet. Segundo a empresa de pesquisa em comunicação, IDC, o Brasil teve em 2017 o seu segundo o melhor desempenho de vendas de smartphone, sendo o quarto país no mundo em número de vendas, superado apenas pela China, EUA e Índia. Além disso, segundo dados do IBGE de 2016 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mais de 64% da população acima de 10 anos de idade está conectada a internet.

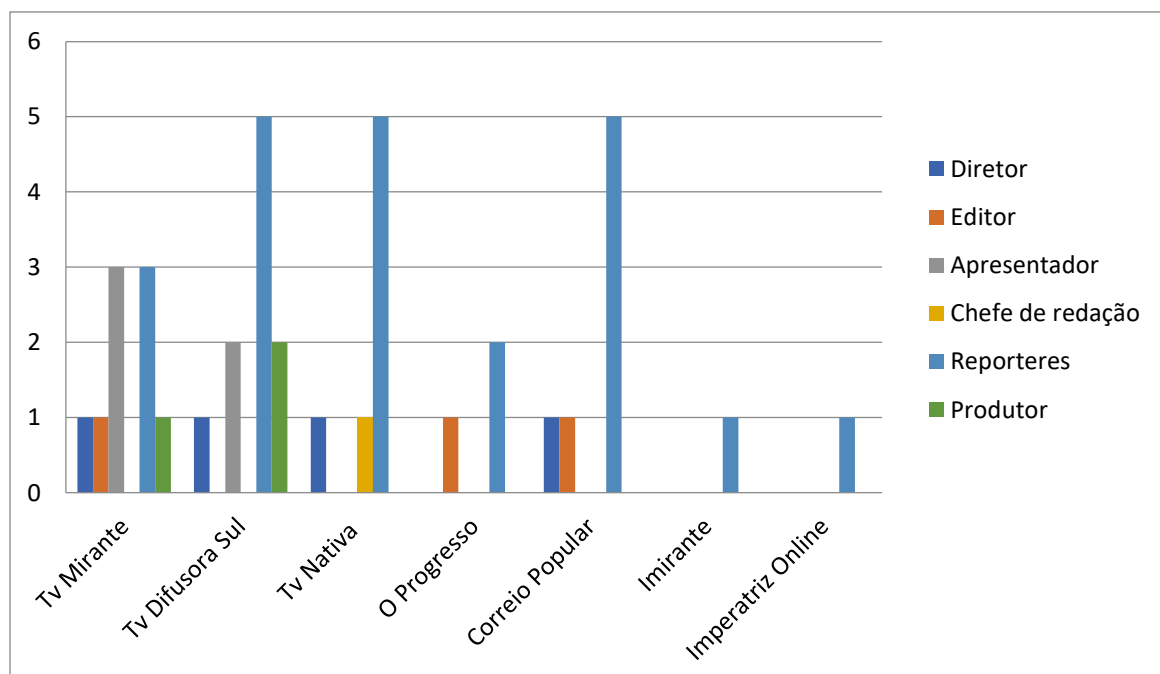
No âmbito jornalístico, o aplicativo tem sido usado frequentemente. Historicamente o jornal Extra foi o pioneiro a usar o aplicativo para recebimento de informações da audiência (SPECHT, 2017). Além disso, em outras regiões também é possível notar a utilização do aplicativo na rotina, tal como aponta o estudo feito por Reis e Thome (2017) sobre a utilização do aplicativo nas principais redações de jornais do Rio de Janeiro. Os pesquisadores apontaram que o WhatsApp inicialmente era visto como uma terceirização do trabalho da redação, mas que com o tempo “evidenciou o papel certificador dos jornais, uma vez que são eles que certificam a validade da informação enviada pelo aplicativo dos celulares” (REIS, THOME, 2017, p, 105). Além disso, o aplicativo também é utilizado para a divulgação de jornais, como é o caso do jornal maranhense Correio Popular (REINO et al, 2018), que disponibiliza a versão digital do jornal por um lista de transmissão do WhatsApp, ou para o levantamento de pautas e contatos com as fontes, como. Devido a sua acessibilidade e o caráter multimídia, o aplicativo é uma ferramenta que facilita a rotina do jornalista por auxiliar o contato com informações e fontes.

O aplicativo serve aos veículos de comunicação como estratégia comercial, mas, para o público, sobretudo o considerado marginalizado ou de periferia, acaba sendo uma chance de expor seus problemas, mostrar regiões não monitoradas pela mídia nem pelo poder público, enfim, há uma real possibilidade de que essas pessoas participem do agendamento do que será discutido e noticiado (REIS, THOME, 2017, p. 110).

METODOLOGIA

Com o objetivo de entender como os jornalistas que trabalham em redações fazem o uso dos WhatsApp na sua rotina de produção nas redações em Imperatriz, esse trabalho utilizou uma quantitativa. A etapa quantitativa se dividiu em dois processos: o primeiro corresponde ao levantamento dos profissionais e das redações atuantes em Imperatriz; já o segundo consistiu na aplicação de um questionário a jornalistas de sete veículos de comunicação da cidade. Esse processo metodológico tinha como objetivo levantar os principais veículos de comunicação da cidade. Deste estudo chegou-se ao seguinte resultado: três de suporte televisivo (TV Mirante, TV Nativa e TV Difusora Sul), dois impressos (O Progresso e Correio Popular), dois online (Imirante e Imperatriz Online) e seis de suporte radiofônico (Rádio Terra, Nativa, Difusora, Mirante e Líder).

Gráfico 1 – Composição das redações de Imperatriz – MA



Fonte: A autora, 2019.

É importante salientar que essa lista não leva em consideração blogs, dado que a pesquisa se restringiu a trabalhar com redações de meios tradicionais da cidade. Para o desenvolvimento desse trabalho as redações de rádio também foram descartadas devido ao fato que os programas da cidade são, majoritariamente, de rádios comerciais e não adotam produção jornalística. A decisão de não incluir esses programas considerou a orientação de Ferrareto (2001), para quem rádios com sistema de produção de conteúdo baseado na publicidade não se enquadram no modelo jornalístico. Em Imperatriz, as rádios que têm programas não possuem equipe de jornalismo, são apenas os locutores a lerem as notícias.

A partir desse levantamento foi construída uma lista com o contato de 39 jornalistas que trabalham entre os cargos de diretor, editor, chefe de redação e repórteres, nas redações de Imperatriz, dos suportes impresso, televisivo e online, para assim, os convidar para participarem da pesquisa. Ainda na etapa quantitativa, em formato de pesquisa exploratória, foi elaborado um questionário na plataforma *Google Forms* com 11 questões, sendo 2 discursivas e 9 objetivas, que versavam entre dados pessoais (Nome, Idade, Empresa, e Cargo), finalidade de uso do WhatsApp e a opinião do profissional sobre a mudança que o aplicativo causou na sua rotina. Com o intuito de compreender, de maneira mais objetiva, como os profissionais de comunicação da cidade utilizam o WhatsApp na sua rotina, como também, de identificar os possíveis candidatos para a segunda etapa da pesquisa, a qualitativa.

Dessa forma, o questionário foi enviado para os 39 profissionais, de sete redações da cidade (Mirante, Imirante, Difusora Sul, Nativa, Imperatriz Online, O Progresso e Correio Popular), por meio de e-mail e WhatsApp, durante o período de 3 a 28 de janeiro de 2019. Ao todo quinze jornalistas se dispuseram a responder – um do site Imperatriz Online, cinco da TV Mirante, um do site Imirante, cinco da TV Difusora Sul, um do jornal Correio Popular e um do jornal O Progresso. Este resultado é satisfatório para a pesquisa, uma vez que faz um levantamento para a próxima etapa do estudo, além de já indicar o cenário do uso do WhatsApp nas redações da cidade.

É importante destacar que o resultado dessa pesquisa será utilizado para a segunda parte desse estudo, que pretende entender com profundidade como os jornalistas de Imperatriz usam WhatsApp e os impactos que ele trouxe ou não para a rotina profissional, por meio de entrevistas.

RESULTADOS E ANÁLISES

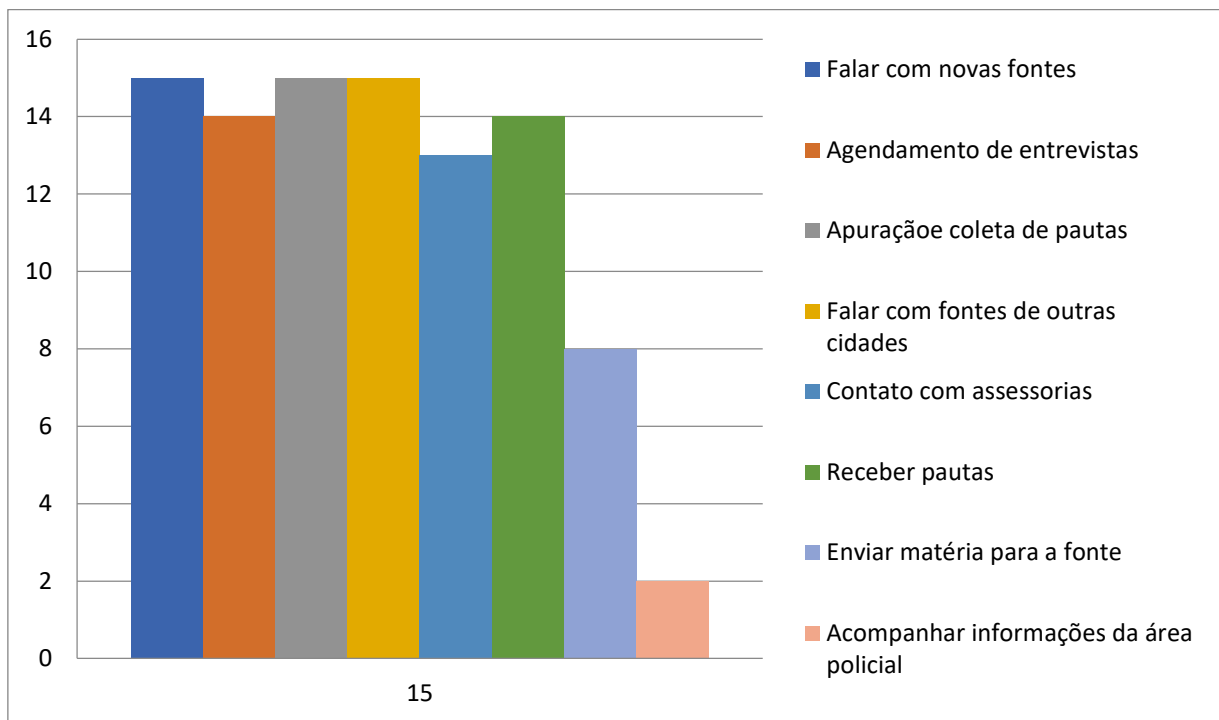
Um primeiro olhar sobre o WhatsApp nas redações de Imperatriz – MA

O questionário foi respondido por quinze jornalistas de distinto meios de comunicação: três canais de TV (Mirante, Difusora e Nativa), dois sites (Imirante e Imperatriz Online) e dois jornais impressos (Correio Popular e O Progresso). É importante salientar que essa etapa do estudo, aqui apresentada, tinha por objetivo entender de maneira rápida a utilização do aplicativo nas redações de Imperatriz, para além disso, buscar respaldo para a segunda etapa da pesquisa, que tinha por intenção elaboração e aplicação do roteiro de entrevistas. Contudo, já a partir do questionário ficou claro como os profissionais que trabalham nas redações de Imperatriz utilizam com frequência o WhatsApp na sua rotina, uma vez que os quinze participantes afirmaram usar o aplicativo diariamente no trabalho.

Percebe-se ainda um destaque de uso para o contato com fontes, a apuração, coletas de pautas e o agendamento de entrevistas. Isso demonstra como a função de *gatekeeper* é desenvolvida pelo jornalista com o auxílio da plataforma e, a maior participação da audiência, estabelecendo assim, uma nova definição do *newsmaking*, em que as relações entre produção, fontes e leitores passam por transformações (DORNELLES, SPECHT, 2015). Dessa forma, é evidente que o WhatsApp é utilizado de maneira cotidiana e com diversas finalidades pelos jornalistas de Imperatriz, independentemente dos canais de comunicação.

Também é curioso citar o acompanhamento de notícias policiais por intermédio dos grupos de WhatsApp – citado por dois respondentes do questionário – que são bastante populares entre profissionais da imprensa e a população, com o intuito de divulgação de acontecimentos da cidade e região.

Gráfico 2 – Finalidades do WhatsApp na rotina dos jornalistas de Imperatriz



A autora, 2019.

Entretanto, também ficou evidente como cada um utiliza com finalidades diferentes. Isso pode ser justificado pela diversidade de dinâmicas que cada canal de comunicação possui, como por exemplo, o profissional do jornal impresso pode conseguir na maioria das pautas todas as informações com a fonte por meio do WhatsApp sem necessitar marcar um encontro pessoalmente, enquanto o profissional da televisão não tem essa opção, pois necessita da imagem e sonoras (falas dos entrevistados gravadas), visto que o suporte necessita dessa composição de imagem e som para ser transmitido para o telespectador.

Além disso, também se notou o destaque para o contato com assessorias de imprensa, por meio da pesquisa foi possível perceber como as assessorias de Imperatriz utilizam com frequência a plataforma do WhatsApp para estabelecer o contato com a imprensa da cidade.

Dessa forma, as principais rupturas que o WhatsApp causa tem relação com a produção das redações de Imperatriz. Ratificando estudo de outros autores que tratam e confirmam isso, tais como Reino et al (2018), Figueiredo e Saudino (2015), Reis e Thomé (2017), Carneiro (2016) e Specht (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho traz uma introdução sobre a utilização do WhatsApp pelos jornalistas que trabalham em redações de Imperatriz, Maranhão. Contudo, já é possível indicar como o WhatsApp reconfigura a rotina de produção desses profissionais, devido aos diversos aspectos aqui apontados. Como por exemplo, as mudanças causadas na função do *gatekeeper*. Anteriormente, esse profissional selecionava pautas de acordo com seus interesses (WOLF, 2008). Além disso, a seleção das notícias tem grande influência da audiência, por meio dos canais de comunicação, como o WhatsApp, que permite o contato direto entre jornalista e fonte.

No entanto, para além do apresentado nesse *paper*, essa pesquisa irá trazer mais perspectivas sobre o uso do WhatsApp nas redações de Imperatriz, cidade do interior do Maranhão. Dado que foi apresentada apenas a etapa inicial de um estudo que pretende catalogar e investigar as concepções dos profissionais que trabalham em redações na cidade, sobre como o aplicativo de conversa modifica ou não a rotina, e que ganhos ou perda ele trouxe para a vida dos profissionais de jornalismo.

REFERÊNCIAS

BRIGGS, Asa. BURKE, Peter. **Uma historia social da mídia**: De Gutenberg à Internet. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2006.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo**: da pirâmide invertida à pirâmide deitada. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/~boccmirror/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2018.

CARNEIRO, Cristine Gerk Pinto. Adaptações Midiáticas ao Fluxo de Informações no Século XXI: WhatsApp na Redação de Jornal Impresso. **Anais**. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: 2016. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2402-1.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

DORNELLES, Beatriz. SPECHT, Patrícia. O leitor manda notícia (por WhatsApp): a interatividade do novo newsmaking do Diário Gaúcho. **Anais**. In: Congresso Latiamericano de investigações de laComunication. 3, 2016, México. Memórias. México: Universidade Autónoma Metropolitana, 2016. p. 9-15.

DEUFLEUR, Melvin. **Teorias da Comunicação de massa**. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

FIGUEREDO, Pedro de. SAUDINO, Fernanda. Uso do WhatsApp na Construção das Notícias: Reflexões sobre as Teorias do Jornalismo na Era Digital. **Anais**. In: XXXVIII Congresso

Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2015, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3266-1.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2019.

MEDINA, Cremilda. **Notícia:** um produto à venda. São Paulo, Summus, 1998.

MIELNICZUK, Luciana. Características e implicações do jornalismo na Web. **Anais**. In: Congresso da SOPCOM, 2º, Lisboa, 2001, anais. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf. Acesso em 12 nov. 2018

NELSON, Traquina. **Teorias do Jornalismo:** porque as notícias são como são. V1. Florianópolis: Insular, 2005.

PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal. O jornalismo em tempos de mudanças estruturais. Trabalho de conclusão de curso (Pós-Graduação em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/19208>. Acesso em: 11 jun. 2019.

Reino, Lucas et al. Jornal pelo WhatsApp: o papel do aplicativo na rotina produtiva do Correio Popular. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**. Brasília.v. 8, n. 23, p. 87 – 107, dez. 2018. Disponível em: <http://www.fnpi.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/view/20/21>. Acesso em: 8 mar. 2019.

REINO, Lucas. BUENO, Thaisa. Ciberjornalismo em dispositivos móveis: uma análise da conjuntura brasileira. **Questões Transversais – Revista de Epistemologias da Comunicação**. V. 5, p. 125 – 132, dez 2017. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/15741>. Acesso em: 9 Abr. 2019.

REIS, Marco Aurelio. THOMÉ, Cláudia de Albuquerque. Um olhar sobre o papel do WhatsApp nas redações dos principais jornais do Rio. **Revista Comunicação & Informação**. Goiânia, v. 20, n. 2, p. 95 – 112, jul. 2017

RIBEIRO, Ângelo Augusto. O uso de telefones celulares para a produção de conteúdo: viabilidade, possibilidades e necessidades. **Revista Estudos em Jornalismo e Mídia**. Santa Catarina, v. 2, n. 2. p. 169 – 174, jul. 2005.

SPECHT, Patrícia Pivoto. O whatsapp aliado a notícia: a interatividade do jornal brasileiro Extra. **Anais**. In: CANAVILHAS, João; RODRIGUES, Catarina (Org.). **Jornalismo móvel:** linguagem, gêneros e modelos de negócios. Covilhã: LabCom.IFP, 2017. p. 219-241.

TANDOC JR, Edson.; THOMAS, Rayan. Estar “indo bem” é algo bom? Como a webanalytics e mídias sociais trazem à tona uma nova norma jornalística. **Revista Parágrafo**. 5 (2): 31-43. 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/search/authors/view?firstName=Edson&middleName=C.&lastName=Tandoc%20Jr.&affiliation=&country>. Acesso em: 4 maio 2018

BUENO, Thaisa. **Utopia digital:** Repensando o papel revolucionário das novas tecnologias em redações de jornais do interior. **Revista Cambiassu**. São Luís, n.11. p. 128 – 137. jul. 2012. Disponível em: <http://www.thaisabueno.com.br/wp-content/uploads/2015/11/utopia.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

WU, Tim. **Impérios da comunicação:** Do telefone à internet, da AT&T ao Google. 1 Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação de massa. Ed 3. São Paulo: Martins Fontes, 2008.